

Descartada criação de “Clube dos Devedores”

**Das agências e
do correspondente**

MAR DEL PLATA — A possibilidade de formação de um “Clube dos Devedores” foi descartada pelos representantes dos 11 países latino-americanos que debatem o problema da dívida externa em Mar del Plata. Chegaram a essa conclusão analisando as diferenças entre os países, seus recursos e possibilidades de recuperação, além do estado atual das negociações com o FMI, em alguns casos próximas da obtenção de acordos. Hoje e amanhã os ministros de Relações Exteriores e de Economia dos países devedores também tratarão da questão.

José Carlos Madeira Serrano, diretor da Área Externa do Banco Central, também presente à reunião, disse ontem que “há clima favorável para próximas negociações”, não só por parte do Brasil, mas também de outros países, e é necessário aproveitar “a disposição das nações industrializadas para o diálogo”.

No seu segundo dia na Argentina, Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos EUA, reiterou que o problema da dívida externa da América Latina deve ser solucionado politicamente, pois do contrário poderá causar uma crise aguda para credores e devedores. A solução — acrescentou — pode ser obtida com conversações diretas entre o Norte e o Sul.

Kissinger fez essas declarações ao término de uma entrevista com o ministro de Economia da Argentina, Bernardo Grinspún, estando prevista para hoje uma audiência com o presidente Raúl Alfonsín. Comenta-se que o ex-secretário de Estado tem o objetivo, precisamente, de impedir a formação de um “Clube dos Devedores”.

O comentário generalizado em Mar del Plata é que a iniciativa do presidente da Colômbia, Belisário Betancur, sugerindo uma reunião dos devedores com os representantes dos países industrializados, deverá ser a mais discutida hoje e amanhã. Nossa correspondente em Buenos Aires, Hugo Martínez, lembra que no dia 5 último Betancur enviou uma carta ao presidente Raúl Alfonsín propondo que a responsabilidade em relação à dívida externa seja compartilhada com os credores e insistindo na criação de um mecanismo de negociações Norte-Sul.

Nesse sentido, membros do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela) assinalam que as altas taxas de juros cobradas pelos credores “terão impacto negativo na capacidade de pagamento dos países da região”. Das reuniões de hoje e amanhã deverá sair um documento criticando as altas taxas de juros e propondo melhores condições para o cumprimento das obrigações da dívida externa. Alfonsín fará o discurso de abertura das reuniões.